

Sarney abre o pacote que vai reduzir o déficit

Restituições congeladas, o atrativo fica por conta da redução do IR para até 100 mínimos

O presidente José Sarney anunciou ontem o novo pacote econômico do Governo com o objetivo principal de reduzir o déficit público operacional, de aproximadamente 2,5 a 3% do PIB (Produto Interno Bruto) este ano, para 0,5% ao final de 1986. O pacote anunciado pelo Presidente determina o congelamento do Imposto de Renda retido no ano-base de 1985 para todos os contribuintes, mas impõe um limite de 120 dias para quem tem restituição de até 10 ORTNs. Acima deste valor, a restituição pode ficar congelada até 1989.

Em compensação, o Governo também decidiu reduzir o recolhimento do Imposto de Renda na fonte para os salários de até 100 mínimos (Cr\$ 60 milhões), isentando as rendas líquidas de até cerca de 3 mínimos (Cr\$ 1.761.000). Isso, contudo, não isenta o contribuinte do pa-

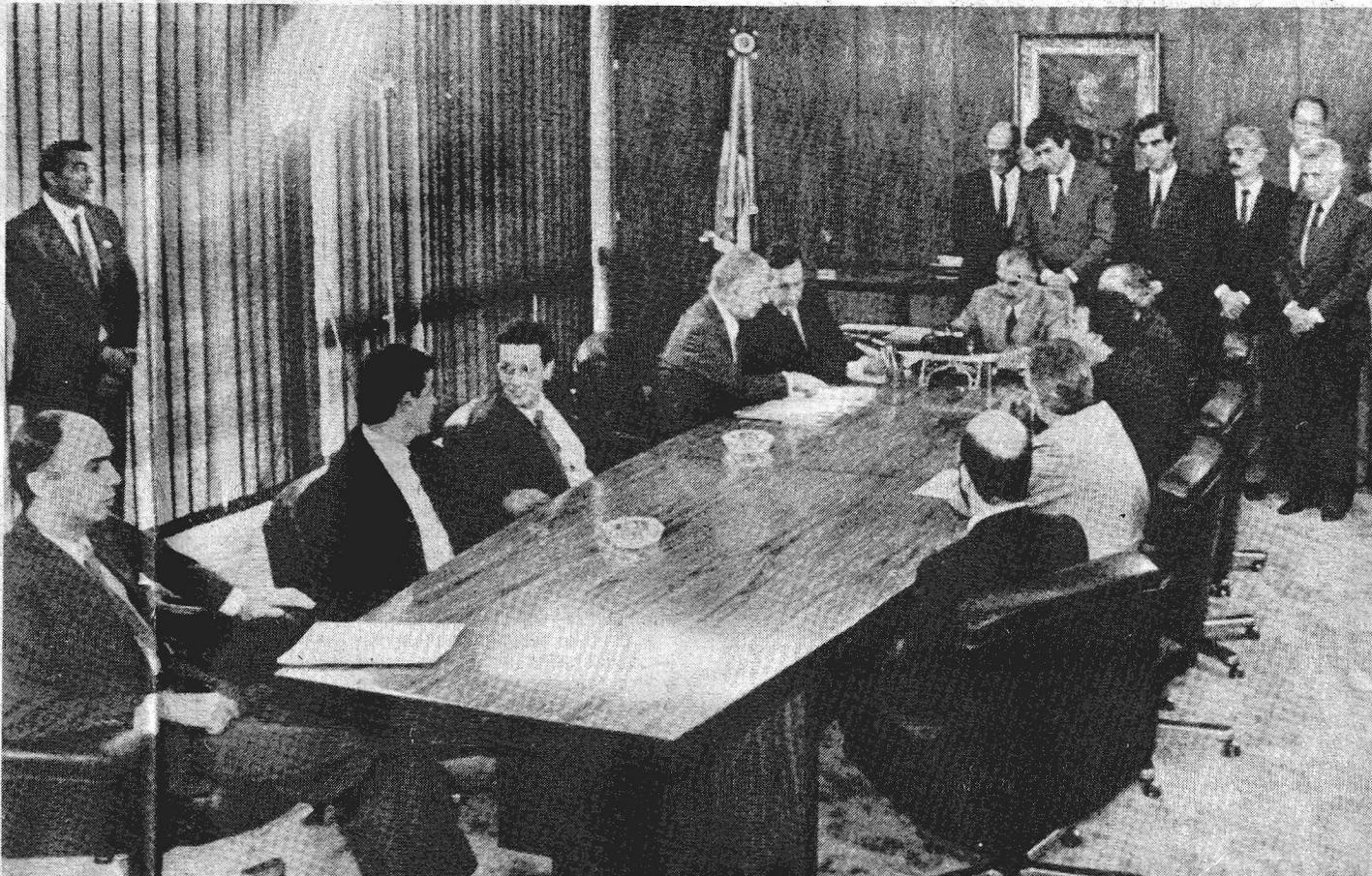


gamento do Imposto de Renda, já que o Governo não mexeu na tabela progressiva daquele imposto, mas somente na sistemática de recolhimento na fonte.

Além dessas medidas, o pacote econômico anunciado pelo presidente Sarney

criou nova taxaço para as aplicações no setor financeiro (mercado a termo, mercado futuro e de opções), reduziu prazos de recolhimento de impostos e promoveu a antecipação do Imposto de Renda para o grupo das grandes empresas, medidas que vão propiciar recursos extras ao Governo de Cr\$ 20 trilhões. Determinou também um corte nos custeios do Governo de Cr\$ 8 trilhões, unificou os índices de correção monetária, cambial e salarial, estabeleceu normas para um programa de privatização e alinhou todos os programas já em andamento na área social, fortalecendo alguns deles — como o da merenda escolar e de alimentação — e criando mais um programa novo, de distribuição de leite para crianças de até sete anos para famílias com renda de até dois salários mínimos (Cr\$ 1,2 milhão).

GILBERTO ALVES



Com tantos ministros para assistir ao lançamento do pacote não houve lugar à mesa para todos. Ao lado de Sarney. Funaro